



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Textos e imagens como formas de experimentar uma relação com o Rio Paraíba do Sul¹

Emanuely Miranda²

Diversas catástrofes sociais, ecológicas e epistemológicas ameaçam possibilidades de futuro para muitos povos e lugares. Entre elas, aquelas que decorrem da retroalimentação entre mudanças climáticas e insegurança hídrica, conforme Montenegro *et al* (2025) nos expõe, e de lógicas recognitivas, conforme Dias (2020) nos dá a ver. Diante desse cenário, torna-se urgente problematizar o binarismo entre natureza e cultura, bem como entre humano e não-humano.

Esta pesquisa se interessou por perceber a relação da autora com o rio Paraíba do Sul, no contexto urbano da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ), entendendo que, em muitos momentos, ele foi entendido e estabilizado como elemento de uma paisagem alheia à sua existência. Passava por cima dele todos os dias durante seus deslocamentos cotidianos, mas não sentia sua textura e sua temperatura em sua pele, tampouco mergulhava em suas águas. Camargo (2023) chama atenção para o fato de que, embora sejam notáveis, a presença dos corpos aquosos nem sempre são percebidas por nós e tampouco são envolvidas em nossas vivências.

Junto a Camargo (2023), esta pesquisa se interessou também por ir além da percepção sobre este problema, compreendendo que ela vai até um certo ponto apenas, a fim de investir na tentativa de criações, engajamentos e relações entre espécies por meio das artes.

Partimos, portanto, do alerta de Krenak (2022) para aquilo que entendemos como cidadania e de seu chamado para a proposição de “florestanias”, bem como para a prática de alianças entre seres, saberes e forças. Nesse sentido, Lobo Guzzo *et al* (2024) defendem as criações artísticas como um caminho possível para reflexões e experimentações que levem a sério o modo como nos relacionamos com a terra/Terra. Essa é, inclusive, uma preocupação da Unidade Científica de Comunicação, Cultura e Arte, no âmbito do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Observatório Nacional de Segurança Hídrica e Gestão Adaptativa (INCT - ONSEAdapta), que entende a criatividade e os encontros como desvios para fora do antropocentrismo. É por meio desse projeto e de seus esforços epistêmicos, filosóficos e artísticos que esta pesquisa se desdobra.

Buscando uma relação criativa e sensível com o rio Paraíba do Sul e pensando junto às provocações de Leda Maria Martins (2021), a autora se atentou à necessidade de desestabilizar textualidades e acionar performances de textos e imagens que tanto

¹ Esse trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

² Doutoranda em Divulgação Científica na Universidade Estadual de Campinas. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) emanuelymiranda.em@gmail.com



grafem quando divulguem saberes fortemente corporificados, artísticos, sensíveis, envolvidos e criativos.

A autora se desafiou a se direcionar até a beira do rio Paraíba do Sul e tocá-lo, senti-lo, envolvê-lo em sua carne. A partir daí, inspirando-se metodologicamente no caminho aberto por Camargo (2023, 2025), buscou criar junto às suas águas, inclinar-se a elas, percebê-las como entidades para além da classificação estabilizada e entristecida de recurso, transbordá-las em escritas e fotografias.

Assim sendo, a pesquisa é composta por relatos visuais-escritos sobre duas tentativas de encontros que trazem algumas elaborações à tona. A primeira delas se deu em um dia chuvoso, no qual foi muito difícil chegar às águas do rio Paraíba do Sul. A segunda delas se deu em um dia de muito calor, no qual foi possível tocar a textura, ouvir a correnteza, sentir a temperatura.

Entre as elaborações que decorreram de ambas experiências, há a constatação do fato de que, para desviarmos de uma cidadania problemática e produzir um amanhã possível numa dimensão cósmica, faz-se necessário querer muito e, além disso, abrir mão do conceito de paisagem demasiadamente ocidentalizado a fim de criar vínculos potentes e amorosos com rios, mares, bichos, plantas e assim por diante.

Por fim, importa dizer que a pesquisa se comove fortemente com o conto de Galeano (2002) sobre um menino que, diante das águas, pede ajuda para enxergá-las. Sua súplica dá a ver o encantamento, a humildade, o desejo pelo encontro e a renúncia a um binarismo entre sua existência e a existência de um outro ser. Mais do que olhar o Rio Paraíba do Sul, essa pesquisa se interessou por senti-lo com o corpo inteiro e produzir conhecimentos e artes junto a ele.

Palavras-chave: Rio Paraíba do Sul; Artes; Cidadania; Florestania.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Fernando Monteiro. **Vida, escrita e transbordamentos: biografias e etnografia do Rio Piracicaba/SP**. 1 recurso online (149 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1341440>. Acesso em: 24 fev. 2026.

CAMARGO, Fernando Monteiro. Cartões postais para o rio Piracicaba: grafias, memórias e transbordamentos. **Revista Climacom**, v. 28, 2025.

DIAS, Susana. Perceber-fazer floresta: da aventura de entrar em comunicação com um mundo todo vivo. **ClimaCom**, ano 7, n. 17, 2020. Disponível em: <https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/susana-dias-florestas/>

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2002

KRENAK, Ailton. **Futuro Ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LOBO GUZZO, M. S., DIAS, S. O., MORAES, A., FAGUNDES, G. M., RIBEIRO, W., ALVES, K. R., TADDEI, R.. Artistic Practices in the Anthropocene. **Annual Review of Environment and Resources**, v. 49, 223-247, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-environ-112922-112400>



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MONTENEGRO, Suzana Maria Gico Lima *et al.* O papel central da água na resiliência e adaptação às mudanças. In: LATGÉ, Andrea *et al.* (org.). **Mudanças climáticas no Brasil: estado da arte e fronteiras do conhecimento**. Brasília: Editora Ibict, 2025. DOI: 10.22477/9788570132468.cap5. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/9788570132468.cap5>. Acesso em: 2 jan. 2026.